



EDUCAÇÃO ESPECIAL: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DENTRO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

SPECIAL EDUCATION: THE IMPORTANCE OF INCLUDING STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS WITHIN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

EDUCACIÓN ESPECIAL: LA IMPORTANCIA DE INCLUIR A LOS ESTUDIANTES CON NECESIDADES ESPECIALES DENTRO DEL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE



10.56238/edimpecto2025.092-033

Ivone Sobrinho de Sousa

Pós-doutoranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Evangélica Del Paraguay
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9808-4030>

Eliaquim Barbosa Pereira

Doutor em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Evangélica Del Paraguay
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6208-1836>

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi uma análise da importância da inclusão de alunos com necessidades especiais no âmbito escolar. Buscando compreender o papel do professor e aluno nesse processo; identificar os benefícios e barreiras existentes, assim como os desafios pedagógicos e sociais, e a implementação de metodologias pedagógicas consistentes na resolução do problema. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com coleta de dados realizada nas bases do Google Acadêmico, utilizando artigos disponíveis sobre o tema e publicados no ano de 2025. Foram analisados mais 50 artigos, dos quais 20 foram selecionados e utilizados como base na formação deste artigo, as escolhas dos mesmos se deram considerando o tema, resumo e a importância direta com o tema deste trabalho. A realização da presente pesquisa mostrou há ainda a se fazer em relação ao processo de inclusão e que se precisa novos métodos e metodologia que incentive mais os professores no que diz respeito à importância da inclusão social. Pode-se observar que no decorrer dos tempos houve uma caminhada por uma nova reflexão sobre o processo de inclusão promovendo reflexão, um novo pensar e ação.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão Social. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The overall objective of this study is to analyze the importance of including students with special needs in schools. It seeks to understand the role of teachers and students in this process; identify existing benefits and barriers, as well as pedagogical and social challenges; and implement consistent pedagogical methodologies to address the problem. This is an integrative literature review, with data collected from Google Scholar databases, using articles available on the topic and published in 2025.



Over 50 articles were analyzed, of which 20 were selected and used as the basis for this article. These articles were selected considering the theme, summary, and their direct relevance to the topic of this work. This research revealed that there is still work to be done regarding the inclusion process and that new methods and methodology are needed to further encourage teachers regarding the importance of social inclusion. It can be observed that over time, there has been a shift toward a new reflection on the inclusion process, promoting reflection, new thinking, and action.

Keywords: Special Education. Social Inclusion. Teaching-learning.

RESUMEN

El objetivo general de este estudio es analizar la importancia de la inclusión del alumnado con necesidades educativas especiales en las escuelas. Busca comprender el papel del profesorado y del alumnado en este proceso; identificar los beneficios y las barreras existentes, así como los desafíos pedagógicos y sociales; e implementar metodologías pedagógicas consistentes para abordar el problema. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con datos recopilados de bases de datos de Google Académico, utilizando artículos disponibles sobre el tema, publicados en 2025. Se analizaron más de 50 artículos, de los cuales 20 se seleccionaron y sirvieron como base para este artículo. Estos artículos se seleccionaron teniendo en cuenta el tema, el resumen y su relevancia directa con el tema de este trabajo. Esta investigación reveló que aún queda trabajo por hacer en relación con el proceso de inclusión y que se necesitan nuevos métodos y metodologías para fomentar en el profesorado la importancia de la inclusión social. Se observa que, con el tiempo, se ha producido un cambio hacia una nueva reflexión sobre el proceso de inclusión, promoviendo la reflexión, el pensamiento innovador y la acción.

Palabras clave: Educación Especial. Inclusión Social. Enseñanza-aprendizaje.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa por todas as demais modalidades, pois a sua clientela é atendida desde a creche e seus direitos são garantidos na Constituição Federal. Diante da premissa que a educação é um direito de todos, fora criado no âmbito educacional brasileiro ao longo dos anos diversos programas para atender os alunos da educação especial.

De todos os programas criados nos últimos anos o mais presente nas redes públicas de ensino é o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Ao longo dos tempos as pessoas com algum tipo de necessidades educativas especiais tiveram em muitas vezes os seus direitos não observados e em muitas outras estes direitos foram violados. No entanto, mesmo diante de tantas lutas e desafios, é preciso reconhecer que nas últimas décadas são muitas as conquistas obtidas quanto às pessoas com deficiência.

Na visão de Cunha (2025), é preciso que se compreenda que a inclusão não se resume tão somente na garantia da presença física do aluno na sala, mas exige que seja proporcionado um ambiente de atendimento das necessidades específica. Assim, em relação aos recursos multifuncionais é lembrado que devem ser ambientes educacionais projetados e com suporte individualizado. “Elas visam garantir uma educação de qualidade, adaptada às necessidades específicas de cada aluno, com foco na individualização do ensino e na adaptação dos materiais, envolvendo toda a comunidade escolar”, (Cunha, 2025, p. 08).

As salas de recursos multifuncionais desempenham um papel vital na promoção da educação inclusiva, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, tenham a oportunidade de aprender e crescer em um ambiente escolar comum. Além disso, a atuação de profissionais bem capacitados é um grande passo na direção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva. (Cunha, 2025, p. 10).

Para Cunha (2025), a inclusão escolar é um processo que deve ir além da simples adaptação de materiais ou currículos. Por envolver a criação de um ambiente inclusivo, valorizando a diversidade e que ao mesmo tempo “promova o respeito às diferenças individuais. Neste sentido, a formação continuada dos professores, o fortalecimento de políticas públicas que incentivem a acessibilidade e a sensibilização da comunidade escolar são fundamentais para o sucesso da inclusão” (Cunha, 2025, p. 20).

Desta forma, durante esta pesquisa buscou-se fazer uma análise da importância da inclusão de alunos com necessidades especiais no âmbito escolar. Buscando compreender o papel do professor e aluno, identificando tanto os benefícios quanto as barreiras que até hoje são vistas e propor sugestões de implementação de metodologias pedagógicas pertinentes.



2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, natureza descritiva e qualitativa (Pereira et al., 2018) com análise do discurso (Pechêux, 2011) com objetivo de análise e sintetização de produções científicas relacionadas com a área de educação especial e inclusão social. Trabalhar com esta metodologia é pertinente pelo fato de que pode-se compreender melhor como vários autores discutem o tema, além de possibilidades de identificação de algumas convergências e lacunas constantes na literatura.

Em se tratando da pesquisa de revisão integrativa, como recurso metodológico Botelho (2011), menciona que esta vem oportunizar um dos passos para a pesquisa qualitativa e pode se estruturar partindo de seis etapas: 1ª etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª etapa: categorização dos estudos selecionados; 5ª etapa: análise e interpretação dos resultados; e 6ª etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Os dados foram da coleta formam obtidos tendo como base o Google Acadêmico, considerando o tem do trabalho “inclusão”. Buscou-se contemplar somente publicações no ano de 2025, considerando de estudos voltados à área de educação especial, em relação aos critérios de seleção do material analisado, procurou que fosse assegurado a relevância e qualidade das fontes.

A ideia foi buscar priorização de artigos, dissertações e teses com relação direta ao tema e excluir todas as publicações fora do recorte temporal estabelecido (2025), bem como não considerar os textos repetidos, resumos expandidos e estudos que se reportavam ao tema de maneira superficial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo apresenta-se o quadro com os artigos selecionados para a revisão integrativa, ressaltando que depois do processo de filtragem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restou 20 artigos que fundamentaram o produto final deste artigo. Neste sentido, apresenta-se abaixo o quadro síntese contendo autor/ano, título, objetivo e principais resultados, que possibilita uma visão geral das principais contribuições dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Logo após o quadro é feito um relato dos principais autores analisados, mencionando suas ideias e concepções sobre o tema, para que fique mas claros aos leitores, o que cada um pensa quando se trata do processo de inclusão no âmbito escolar de alunos com necessidades especiais.



Quadro 1: Resumo dos artigos selecionados para a realização do artigo

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Furlaneto, P. R. D. S. (2025).	Sala de recursos multifuncionais: desafios e possibilidades das práticas pedagógicas.	analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na SRM, identificando e discutindo os desafios e as possibilidades da formação docente	Os resultados indicam que as professoras da SRM assumem um papel crucial na criação de ambientes educacionais mais inclusivos, tentando criar espaços de aprendizagem colaborativos. Como desafios temos: a comunicação entre os professores do AEE e da sala de aula regular, o número insuficiente de SRMs, a alta demanda de alunos com deficiência e a necessidade de apoio
Vasconcelos, A. R. D. (2025).	Avaliação da Política de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede de ensino de Fortaleza: o texto institucional e a percepção de professores.	Avaliar a política do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no município de Fortaleza, traçando uma relação entre a legislação e a percepção de professoras dessa modalidade de ensino	Os resultados indicam que a política vem se consolidando em uma trajetória permeada por avanços e desafios, e que no plano legal o direito à educação para alunos com deficiência está bem definido, assim como a obrigatoriedade do atendimento especializado em salas de recursos multifuncionais
Costa, A. A., Cordeiro, I. G. R., & de Almeida Larguesa, F. S. (2025).	Alfabetização e deficiência cognitiva: o papel da educação inclusiva e da inteligência artificial	Este estudo investiga, de maneira qualitativa, práticas pedagógicas utilizadas no ensino desses alunos, destacando as dificuldades enfrentadas por educadores e a necessidade de capacitação continuada para atender às demandas da inclusão	A combinação de formação docente qualificada, ampliação da infraestrutura tecnológica e adoção de ferramentas baseadas em IA é essencial para superar as barreiras históricas e promover uma educação inclusiva e de qualidade
Carvalho, A. P. de, Silva, E. J. da, Martins, E. C., Lima, O. C., Souza, R. M. de, & Dantas, V. L. (2025).	Educação para Todos: Estudo Sobre o Direito Fundamental à Educação Inclusiva	O objetivo geral é analisar a educação inclusiva como um direito fundamental, destacando sua importância para a promoção da equidade e da integração educacional, bem como identificar os desafios e as práticas pedagógicas necessárias para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento de todos no ambiente escolar	Essa abordagem busca criar um ambiente educacional acolhedor e equitativo, onde as diferenças sejam respeitadas e valorizadas, promovendo o desenvolvimento pleno de cada indivíduo e contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.
Cunha, A. B. D. N. (2025).	Experiências de inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) por meio da política de atendimento educacional especializado (aee) em uma escola pública de oeiras - PI	O objetivo da pesquisa foi analisar as estratégias pedagógicas e a colaboração entre professores para promover o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos autistas.	pesquisa concluiu que a articulação entre o AEE e a sala regular precisa ser fortalecida para garantir o desenvolvimento integral dos alunos com TEA, destacando a importância de uma maior formação e colaboração entre os docentes
Da Silva Fernandes, P. R., de Moura, R. P., de Lima, F. J. P., Araújo, E. D. S. T., & de Moura	A importância do atendimento educacional especializado para o ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades especiais da escola pública de Serra do Mel	o presente estudo tem como objetivo geral: avaliar o impacto do atendimento educacional especializado no ensino e aprendizagem desse publico.	Diante disso, permite entender que a utilização dos jogos educativos na inserção como ferramenta pedagógica em sala de aula, pode tornar-se um aliado a um bom desenvolvimento de crianças, visto que elas gostam de brincar, portanto, é uma ótima oportunidade de fazer



Santana, R. F. (2025).			com que elas aprendam brincando. E, obedecendo às normas dos jogos aplicáveis na educação, a aprendizagem pode tornar-se tão divertida quanto brincar. A realização deste trabalho foi de suma importância para o desenvolvimento da prática pedagógica, por nos proporcionar uma autoanálise sobre a importância do lúdico na educação. Com ele pudemos perceber que a função do educador é mais ampla do que se imagina. Educar é uma função que exige competência, objetivos, responsabilidade, conhecimento, estudo contínuo e consciência, uma consciência que está além do discernimento imediato.
De Melo, L. B., & Montenegro, R. K. A. (2025).	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	O artigo investiga as percepções dos professores sobre os desafios, estratégias e recursos necessários para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) nas escolas	Baseado em estudos como os de Bezerra e Silva (2019) e Teles (2019), o artigo reforça que a formação docente e o suporte institucional são essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Conclui-se que a inclusão só será efetiva com políticas educacionais que garantam suporte integral aos professores e respeitem a diversidade.
de Moura, R. K. D. et. al (2025)	A escola regular e o atendimento educacional especializado: uma análise curricular do atendimento ao aluno com deficiência visual nas escolas regulares de ensino	O presente estudo tem como objetivo analisar a estrutura curricular do atendimento especializado destinado ao aluno com deficiência visual na escola regular e os desafios na sua efetivação.	Os resultados apontam para a necessidade da criação de um currículo adaptado que alcance o aluno com DV da escola regular, incluindo corpo docente capacitado, leis mais efetivas, recursos de acessibilidade ao educando com DV, para assim, promover verdadeira inclusão, respeitando os princípios da dignidade humana e a especificidade de cada aluno.
Reis, L. D. S. A. D. (2025).	Atendimento educacional especializado: um olhar autobiográfico de uma professora de sala de recursos	mostrar como ocorre o processo de inclusão de alunos com deficiências na escola regular e discorrer sobre a atuação do professor na sala de recursos, bem como a interlocução dos Professores de turmas regulares no sistema educacional inclusivo.	A partir de um olhar direcionado para uma realidade tão presente é preciso mencionar a insuficiência de recursos como materiais pedagógicos adaptados, tecnologias assistivas. Igualmente, o apoio de especialistas, como psicólogos e terapeutas, que auxiliam na participação e inclusão dos alunos é imprescindível. Diariamente observo que a inclusão não envolve apenas questões físicas, mas também culturais: o preconceito, a discriminação e o desconhecimento sobre as diferenças ainda são barreiras atitudinais significativas
Duarte, C. R. M., Da Silva, C. M., & Bezerra, E. A. (2025).	ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: E OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR	Este artigo aborda, por meio de um estudo bibliográfico, a temática da inclusão escolar de crianças com dificuldades no processo de aprendizagem escolar e os	Em face do exposto, deduz-se que a forma como o professor trabalha com essas crianças faz completa diferença e é definitiva na aquisição da aprendizagem, haja vista a necessidade dessas crianças de



		desafios que estas enfrentam para se adaptarem às salas de aula.	educadores didáticos, ou seja, que vejam as possibilidades que cada um tem para aprender, e, assim, que não entendam a deficiência como uma barreira para o aprendizado; educadores capazes de proporcionar a elas satisfação ao perceberem que estão aprendendo
Santos, B. S., da Silva Santana, T. N., & Romano, S. M. V. (2025).	Inovação tecnológica e inclusão escolar: o caminho para a equidade	O presente artigo tem como objetivo discutir a relação entre tecnologia e inclusão educacional no contexto das escolas públicas brasileiras, com foco nas práticas pedagógicas voltadas para alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental	Conclui-se que, embora a tecnologia tenha o potencial de transformar o processo educacional, a efetiva inclusão escolar depende de esforços coordenados entre professores, gestores, políticas públicas e a sociedade para superar as barreiras estruturais e promover a equidade educacional
Lovatto, R. L., & Pisacco, N. M. T. (2025).	Atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação em salas de recursos multifuncionais: curso EaD para professores.	Analiza a oferta de um curso livre na modalidade ead como estratégia de formação continuada de professores de AEE com foco nas AH/SD.	“Embora as limitações, o processo de validação forneceu indicadores que demonstraram que o curso tem potencial para apoiar a formação dos educadores, oferecendo-lhes acesso a informações e conhecimentos confiáveis. A proposta foi apontada como um recurso que contribuiu para o desenvolvimento profissional dos docentes ao fornecer conhecimentos e ferramentas necessárias para atender de forma mais eficaz e inclusiva os alunos com AH/SD em suas práticas educativas
Marçal, D. F. D. C. (2025).	O atendimento de estudantes com deficiência intelectual em salas de recursos generalistas no Distrito Federal: uma análise das práticas em educação matemática.	o presente trabalho buscou compreender como acontecem as práticas pedagógicas, na área da Matemática, em Salas de Recursos Generalistas do Distrito Federal no atendimento de estudantes com Deficiência Intelectual	Assim, reafirma-se a importância de práticas intencionais e estruturadas para potencializar a construção e complexificação das funções psicológicas superiores no desenvolvimento integral e a inclusão educacional. Foi possível concluir que o atendimento realizado nesse espaço com materiais concretos e mediações assertivas é um possível caminho para o desenvolvimento das crianças com Deficiência Intelectual
Montalvão, A., & Triani, F. (2025).	Práticas educativas e representações sociais no AEE: sentidos construídos por professores e mediadores	O artigo tem como objetivo analisar as representações sociais sobre o trabalho no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em salas de recursos multifuncionais, considerando percepções de professores do AEE e mediadores pedagógicos	O estudo evidencia que, nas práticas e representações sociais sobre o AEE, a afetividade é vista como essencial, mas é preciso equilibrá-la com uma abordagem pedagógica e inclusiva mais ampla, que promova autonomia, igualdade e desenvolvimento pleno dos estudantes com deficiência.
Santos, Amiraldo Silva dos (2025).	Inclusão de estudantes com deficiência no contexto escolar ribeirinho : uma análise a partir da revisão integrativa da literatura	O objetivo geral consiste em analisar, a produção científica, o processo da inclusão de estudantes com deficiência no contexto escolar ribeirinho	De acordo com as pesquisas, apesar dos avanços legislativos, o processo da inclusão ainda encontra entraves estruturais, pedagógicos e culturais, sendo elementar o investimento na formação continuada e na infraestrutura física e pedagógicas das escolas



			ribeirinhas, bem como o comprometimento no fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade educacional, garantindo aos estudantes público da Educação Especial acesso a um ensino de qualidade e plenamente acessível, sobretudo, em territórios ribeirinhos.
Soares, C. R. G. (2025)	Inclusão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: perspectiva de alunos com deficiência.	objetivo geral da pesquisa foi analisar a opinião dos alunos com deficiência, matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, sobre as condições de acessibilidade no processo de inclusão escolar	Os resultados evidenciaram que, segundo os participantes, barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais estavam presentes no contexto investigado: condições precárias das ruas de calçamento que interligam os setores da instituição e a falta de manutenção do piso tátil; obstáculos de acessibilidade no site da instituição; falta de estratégias metodológicas acessíveis nas aulas e avaliações; ausência de profissionais de apoio à inclusão para acompanhá-los; falta de acolhimento pelos pares nas atividades em grupo
Funada, Renata Picoli Takamori. (2025).	Processos formativos e recursos para criança com autismo no atendimento educacional especializado.	analisar a prática pedagógica do professor do AEE a partir da autoetnografia, direcionada ao desenvolvimento de atividades aplicadas junto a estudantes com TEA usando recursos educacionais digitais.	Diante da inclusão da informática na educação, faz-se necessário novos rumos dos métodos de ensinar, sendo assim o professor torna-se um contribuinte do processo de aprendizagem, auxiliando o aluno na constante tarefa de construção do seu próprio conhecimento, além de ser também, um profissional habilitado e capaz de interagir com essa nova temática educativa. Reconhece-se, por fim, como contribuições dos jogos digitais o fomento da autonomia, em que, a depender da adequação e da proposta do jogo, motiva as crianças a aprenderem e explorarem sozinhas em um ambiente seguro e controlado, remetendo ao desenvolvimento da autonomia e da autossuficiência
Silva, T. S. (2025).	O Processo de Inclusão Educacional do Aluno com Deficiência: Estudo de uma Escola de Ensino Fundamental no Município de Poço das Trincheiras (AL)	O objetivo foi analisar o papel da gestão da escola, dos professores e das famílias na promoção de um ambiente inclusivo, abordando as práticas inclusivas, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a acessibilidade, a formação docente e a participação familiar no contexto da escola inclusiva.	Em síntese, a pesquisa ressalta a importância de estratégias colaborativas e integradas para superar desafios, promover uma cultura inclusiva e garantir que o aluno com deficiência seja o foco central do processo de inclusão educacional.
Dos Santos, A. N. S. et. al (2025).	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITO – POLÍTICAS PÚBLICAS COMO RESPONSABILIDADE DO ESTADO PARA	Esta pesquisa analisa a educação inclusiva como um direito fundamental dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e	O Estado tem responsabilidade direta na garantia do acesso e permanência desses estudantes, exigindo investimentos contínuos para consolidar uma educação



	ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	a responsabilidade do Estado na formulação, implementação e fiscalização das políticas públicas que garantam acesso, permanência e aprendizagem de qualidade	verdadeiramente inclusiva. A colaboração entre escola, família e profissionais especializados é essencial para promover uma aprendizagem significativa e adaptada às necessidades dos alunos com TEA. No entanto, a inclusão escolar não deve ser apenas um princípio normativo, mas uma prática efetiva que assegure e consolide a valorização da diversidade. Assim, garantir um ambiente educacional acessível e acolhedor é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva.
Gomes, P. J., Netto, J. R. F., & Gomes, S. J. (2025).	A remição por leitura no contexto da educação especial na perspectiva da educação inclusiva: uma análise consoante as contribuições das teorias pedagógicas para a educação.	Este trabalho teve como objetivo investigar a efetividade da Remição por Leitura na promoção de relações entre a Educação em Direitos Humanos e a inclusão de portadores de necessidades especiais custodiados em unidades prisionais da Mesorregião do Vale São-Franciscano Baiano, através de uma análise a partir da perspectiva das contribuições das teorias pedagógicas para a educação.	Os resultados apontam que estratégias e práticas pedagógicas inclusivas que possibilitem a inclusão de Pessoas Privadas de Liberdade portadoras de necessidades especiais estão previstas nos Projetos de Remição por Leitura em implementação no Conjunto Penal de Paulo Afonso e no Conjunto Penal de Juazeiro a ponto destas estratégias e práticas pedagógicas serem percebidas tanto pelos presos, quanto pelos trabalhadores prisionais, bem como serem relatadas em documentos oficiais destas unidades prisionais.

Fonte: A pesquisadora (Ivone, 2025).

De acordo com os dados coletado dos artigos para fundamentar esse trabalho, Duarte (2025, p. 4), relata que a educação especial é marcada por conflitos, debates e mudanças em todo mundo. “O Brasil, ainda nos dias atuais, não conseguiu efetivar e implantar de maneira concreta a inclusão nas escolas. Várias leis foram implantadas para incluir o deficiente no meio de convivência social, aqui enfatizando as instituições de ensino”, (Duarte, 2025, p. 4).

Vasconcelos (2025), menciona que atendimento especializados precisa de transformações e que pode ser prejudicado quanto ao processo de ensino e aprendizagem. É citado pela autora que a falta de:

infraestrutura adequada em escolas, aspectos relacionados à formação de professores para trabalhar com alunos com deficiência, considerada insuficiente, preconceitos e barreiras atitudinais que dificultam a inclusão em todos os níveis educacionais, (Vasconcelos, 2025, p. 67).

Costa (2025), também, cita a ausência, limitação de recursos didáticos e pedagógicos adaptados e profissionais, “a presença de salas de recursos multifuncionais e de profissionais especializados ainda é desigual nas redes públicas de ensino” (Costa, 2025, p. 22).



Na visão de Costa (2025), vem aumentando no Brasil a discussão em relação as deficiências cognitivas, intelectuais, físicas, múltiplas, visuais, auditivas. Neste sentido, é importante que analise tanto as condições educacionais quanto a presença de alunos com deficiências nas escolas brasileiras.

O papel do professor é fundamental quando o assunto é alfabetização, especialmente no contexto da inclusão de alunos com deficiência cognitiva nas escolas públicas brasileiras. Esse cenário apresenta desafios complexos, que vão desde a falta de recursos adequados e apoio especializado no ambiente escolar até a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas às particularidades de cada aluno. A formação docente, frequentemente insuficiente para atender às demandas da educação inclusiva, destaca-se como um dos principais obstáculos. Além disso, a ausência de tecnologias especializadas e o uso limitado de ferramentas baseadas em inteligência artificial agravam a dificuldade em garantir uma alfabetização eficaz e promover o desenvolvimento integral desses estudantes. (Costa 2025, p. 213).

Quando se trata de trabalhar educação especial no âmbito escolar, De Melo (2025), lembra que da necessidade de pessoas especializadas para trabalharem nesta área. “as respostas dos professores evidenciaram demandas cruciais para melhoria do ensino inclusivo, com destaque para a necessidade de formação continuada, profissionais especializados e infraestrutura adaptada” (De Melo, 2025, p. 729). Muitos professores têm graduações mais em outras áreas, isso acaba sendo preparo parcial. A ausência de especialização direta em Educação Inclusiva, acaba por evidenciar uma lacuna na formação específica (De Melo, 2025).

Outro aspecto levantado foi em relação as parcerias que deve haver entre escola e família “a inclusão efetiva requer um trabalho colaborativo que envolva professores, gestores, famílias e alunos, garantindo que todos os aspectos do desenvolvimento sejam contemplados”. (De Melo, 2025, p. 731).

Da Silva Fernandes (2025), levanta a questão dos espaços dedicados para se trabalhar com pessoas que precisam de lugares inclusivos e com acessibilidades:

Sabemos que nem toda escola pública dispõe de um espaço inclusivo com acessibilidades para suprir a demanda de alunos que se encontram matriculados na rede municipal de ensino e que os Professores e administradores escolares precisam estar cientes dessas sensibilidades em adaptar o ambiente da sala de aula para minimizar esses estímulos, criando espaços tranquilos cujo os alunos possam se acalmar se necessário. (Da Silva Fernandes, 2025, p. 1098).

Deixa claro que por meio da inclusão, se possibilita discussões inovadoras buscando a construção de uma aprendizagem significativa, “remodelando práticas tradicionais e proporcionando ao professor e ao aluno PcD E NEE uma ação pedagógica construtivista e dinâmica”. (Da Silva Fernandes, 2025, p. 1096).

Vale também lembrar que seja de fundamental importância a real eficácia de recursos tecnológicos e materiais didáticos. Esses materiais precisam ser atualizados e que supra a real necessidade dos alunos e que sejam respeitadas suas condições cognitivas. Investigações, estratégias e prática inovadoras precisam ser trabalhadas dentro do âmbito escolar com essa clientela de alunos,



essas “investigações podem fornecer dados detalhados sobre como cada estratégia contribui para a inclusão e quais são as melhores práticas para adaptação e progresso dos alunos” (Da Silva Fernandes, 2025, p. 1102).

Este estudo prioriza a relevância de acompanhar as mudanças relacionadas as práticas do ambiente escolar público nas salas de AEE e em relação a inclusão, onde foram feitas leitura se pesquisas em vários artigos científicos, livros com confrontos de ideias que permitiu compreender como os desafios são superados dentro das salas de AEE e quais manobras educacionais podem ser feitas para promover a inclusão e aprendizagem significativa no processo de escolarização destes alunos PCDS e qual é considerado momento ímpar na perspectiva educacional atual sobre olhares inclusivos de pesquisadores. (Da Silva Fernandes, 2025, p. 1099).

De acordo com De Moura (2025). Os alunos com deficiência têm enfrentado por anos, privações e preconceitos nas escolas regulares, sendo de grande importância uma análise de quais são as práticas curriculares desenvolvidas dentro das escolas.

A educação especial como modalidade transversal a todos os níveis de ensino exigiu dos sistemas de ensino um novo paradigma educacional, que gerou a necessidade de reflexões sobre o ensino inclusivo realizado nas escolas de forma a garantir o máximo desenvolvimento do estudante de acordo com as suas especificidades. As escolas são fundamentais para o avanço das práticas inclusivas, pois sua função social vai além da transmissão de conteúdos e da aplicação de teorias prontas não reflexivas. (De Moura, 2025, p. 05).

Ainda de acordo como Moura (2025), na escola inclusiva, a organização do currículo deve proporcionar respostas quanto às necessidades educativas especiais nas salas de aula, assim como respeitar a aprendizagem dos alunos, se mantendo como um instrumento significativo e efetivo ao direito de todos à educação. Neste sentido, a educação precisa ser o objeto de interesse da sociedade, além de os estabelecimentos promoverem ensino de alta qualidade, justiça social, igualitário e equitativo.

A educação brasileira percorre as trilhas da inclusão ainda de forma lenta, tímida, nesse sentido é preciso uma mudança atitudinal da sociedade. Faz-se necessário abandonar a visão meritocracia individualizada, excludente e opressora, para que a inclusão ganhe força e preencha todos os espaços, começando pela educação nas salas de aula comuns. (De Moura, 2025, p. 11).

Nesse contexto, o professor tem e deve sempre assumir o papel fundamental nesse processo inclusivo e ser o grande “facilitador do processo de ensino aprendizagem ao admitir as variadas competências que o sistema demanda”. (De Moura, 2025, p. 16).

Reis (2025), fala da importância de torna claro as interações entre os professores (da sala de recursos e os outros professores) dentro do processo de inclusão, considerando aspectos como a exteriorização dos sentimentos e frustrações do professor, com trabalho muitas das vezes não respeitados e nem reconhecidos. “Fenomenologia na educação está preocupada com as experiências



reais da vida, ou seja, as experiências cotidianas dos indivíduos e suas interações com os sujeitos são consideradas como fundamentais para compreensão do mundo”. (Reis, 2025, p. 15).

Aponto para a estrutura organizacional da escola, a sala de aula, as metodologias, os processos avaliativos, o tempo em horários, bem como professores e demais profissionais que atuam na escola urge por mudanças, por capacitação, por um olhar mais empático em relação ao público da educação especial e inclusiva. (Reis, 2025, p. 18).

De acordo com o levantamento, resta claro que alunos com deficiência podem ter condições de assimilar conteúdos curriculares, desde que tenham condições de suficientes de adaptação socialmente, isso pode ocorrer por atuação independente na comunidade, (Reis, 2025). “O processo educacional inclusivo não se restringe apenas em inserir o aluno na escola, necessita ser orientado por recursos metodológicos e estratégias de desenvolvimento...”, (Reis, 2025, p. 73).

A inclusão do aluno é somente inseri-lo no espaço físico da escola, “a inclusão deve promover o acesso e participação dos alunos com deficiências e necessidades específicas possibilitando uma redução das dificuldades de aprendizagem vivenciadas por eles” (Reis, 2025, p. 78).

A função do AEE é identificar, organizar e elaborar estratégias objetivando uma reestruturação que possibilite eliminar os diversos fatores que produzem a exclusão escolar, e produzindo assim, o progresso inclusivo do sistema de ensino. As atividades desenvolvidas nas instituições que oferecem atendimento educacional especializado diferenciam-se das realizadas na sala de aula comum. Esse atendimento é um adicional para a formação dos alunos com vista à autonomia e independência na escola e fora dela (Duarte, 2025, p. 5).

Duarte (2025), lembra que sendo lugares privilegiados no atendimento, há de considerar a existência de alunos com graves comprometimentos de aprendizagem e que estes precisam de um espaço adequado. “Pensando em minimizar esses problemas, foram criadas as Salas de Recursos Multifuncionais, que atendem a toda e qualquer área de deficiência”, (Duarte, 2025, p. 09).

Outro grande desafio mencionado, foi com relação a inclusão de alunos de aspectos autista, “mas muito mais por desconhecimento, pela grande necessidade de atualização e pela precária integração saúde e educação”, (Duarte, 2025, p. 20). Para Santos (2025), na educação inclusiva no Brasil apesar de haver avanços significativos, ainda há desafios consideráveis, principalmente quando se trata da implementação de políticas públicas, infraestrutura e capacitação docente.

É mencionado que mesmo o país investindo em programas que expandem o acesso às tecnologias, a educação inclusiva e tecnológica requer ações “coordenadas e consistentes em diversas áreas, dependendo de esforços contínuos para superar desigualdades estruturais e capacitar os professores para uma prática pedagógica mediada pela tecnologia”. (Santos, 2025, p. 138).



Embora a educação inclusiva na rede pública brasileira enfrente desafios consideráveis, é fundamental que esforços contínuos sejam direcionados para superar as barreiras existentes. A integração de tecnologias, a formação docente contínua e o fortalecimento de parcerias entre escola, família e comunidade são elementos-chave para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que valorize suas potencialidades e respeite suas singularidades. (Santos, 2025, p. 142).

Na visão de Marcal (2025), há um marco recente na história da humanidade, o fato do reconhecimento da pessoa com deficiência, sendo uma pessoa capaz de viver com autonomia e poder contribuir com a sociedade. “No modelo social da deficiência a transformação da sociedade é inevitável, pois estruturar para garantir a acessibilidade e pleno desenvolvimento a todos se torna essencial” (Marcal, 2025, p. 50).

O processo de inclusão deve ser trabalhado com mais apoio por parte dos gestores, professores e comunidade em geral, para que se tenha produtividade e possa ser oferecido uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem aos alunos. “O processo de inclusão é um ganho real para essas pessoas e para a comunidade como um todo, viver com a diversidade consiste em construir uma sociedade de respeito e tolerância”, (Marcal, 2025, p. 63).

Na visão de Santos (2025), a inclusão educacional, tem se consolidado como princípio fundamental na construção de uma sociedade mais democrática, justa e plural. Neste sentido, é mencionado que as concepções contemporâneas de inclusão tem rompido com "práticas excludentes, segregadoras e meramente assistencialistas, ao reconhecerem que todos os indivíduos têm direito à educação de qualidade, independentemente de suas características, condições ou diferenças” (Santos, 2025, p. 42).

as implicações pedagógicas das concepções de inclusão são amplas e profundas. Elas exigem currículos flexíveis, metodologias diversificadas, práticas centradas no estudante, ambientes acessíveis e um compromisso ético com a construção de uma educação que acolha e valorize a todo (Santos , 2025, p. 43).

Assim, fica claro que as políticas públicas têm um caminho preciso quando se trata de promover a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas. Para Furlaneto (2025), tem sido um desafio o atendimento do aluno com deficiência na escola pública.

Suas peculiaridades, suas individualidades, seus limites e suas possibilidades variam conforme o laudo médico, a deficiência em si, suas particularidades, as condições socioeconômicas e todo aparato familiar em que o aluno com deficiência está inserido, (Furlaneto, 2025, p. 69).

Há necessidade de destacar que, os professores estão sempre em constantes desafios, na busca de abordagens inclusivas que venham atender às necessidades de cada aluno. No processo de interação entre o ensino-aprendizagem realizado e a prática colaborativa, que há “entre professores/as da sala regular, professores/as do AEE, auxiliares dos alunos com deficiência e o apoio da família, ampliam a



ligação de conhecimentos no processo criativo da construção do saber docente”, (Furlaneto, 2025, p. 79).

Furlaneto (2025), finaliza dizendo que há de se destacar a importância da flexibilidade pedagógica nesse contexto, já que a educação inclusiva requer uma postura de valorização da diversidade e venha promover a adaptação das práticas educativas no sentido de atender às especificidades de cada aluno.

De acordo com Soares (2025), dentro do âmbito educacional se recomenda que as escolas revejam as concepções da deficiência e suas contribuições ao processo de ensino, considerando “novas possibilidades de aprendizagem, avaliação do conhecimento e condições de acessibilidade para este público”, (Soares, 2025, p. 20).

As salas de recursos multifuncionais são apresentadas no referido documento como espaços que devem oferecer um conjunto de atividades que favoreçam a aprendizagem por meio de recursos de acessibilidade e pedagógicos para complementar e/ou suplementar a formação dos alunos no ensino regular. (Soares, 2025, p.30).

Nesse contexto, a escola que refugia a diferença dos alunos é “alicerçada pelas vozes desses sujeitos, que evidenciam o que pensam da instituição da qual fazem parte, como a percebem enquanto lugar de pertencimento e o que esperam que seja feito para torná-la um espaço que contemple suas especificidades”, (Soares, 2025, p. 31).

Neste sentido, a atuação dos professores que trabalham com AEE tem sido um avanço na inclusão dos alunos na educação profissional e tecnológica. Porém, pelo fato de a maioria serem profissionais contratados temporariamente, prejudica a continuidade de um trabalho consistente junto aos alunos, (Funada, 2025).

Na visão de Funada (2025), se forem utilizadas estratégias adequadas e o apoio correto, se proporciona uma fomentação de pensamento lógico, contribuindo assim, para que haja um desenvolvimento cognitivo e autonomia significativa.

Os alunos com algum tipo de dificuldades de aprendizagem podem manifestar falta de atenção, distração, perda do interesse por novas atividades, deixar atividades ou trabalhos inacabados, dificuldade para seguir instruções do professor, faltar às aulas. Para identificar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, a escola precisa realizar avaliações diagnósticas completas, com regularidade. É preciso examinar a proficiência dos alunos em todas as áreas do conhecimento, testando várias habilidades com diferentes tipos de questões e raciocínios. (Funada, 2025, p. 150).

Silva (2025), relata que uma pedagogia inclusiva tem um pressuposto efetivo na formação de um ambiente humanizado, igualitário e socializador para oferecer aos alunos. É preciso que a escola saiba reconhecer e valorizar a importância de “proporcionar uma educação de qualidade a todos os



estudantes, independentemente de suas habilidades ou limitações, e prepare-os para se tornarem cidadãos ativos e pensantes na sociedade” (Silva, 2025, p. 33).

O AEE tem sido uma forma de política pública que proporciona suporte e desenvolvimento aos estudantes de rede pública considerando a educação especial, visando a garantia de acesso, permanência e participação do aluno âmbito escolar, promovendo tanto a inclusão quanto a igualdade de oportunidades.

O AEE é direcionado a estudantes que apresentam algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras condições que demandem apoio educacional específico. É um serviço complementar à educação regular, que visa atender às necessidades individuais de cada aluno, considerando suas habilidades, limitações e potencialidades. (Silva, 2025, p. 42).

De acordo com Silva (2025), a acessibilidade dentro das escolas é importante no sentido que se permita aos alunos a igualdade de acesso aos recursos educacionais e a promoção da participação ativa em todas as atividades escolares. Esta inclusão “beneficia toda a comunidade escolar, uma vez que proporciona um ambiente diversificado e enriquecedor, que valoriza as diferenças individuais e estimula a empatia e a compreensão” (Silva, 2025, p. 51).

4 CONCLUSÃO

Diante dos conteúdos analisados durante a realização deste trabalho, percebe-se que falta ainda mais a promoção de reflexão, socialização e inclusão do aluno do AEE por meio de rodas de conversas, relatos de experiências, palestras com a participação da escola e família.

Que se apresente a toda a escola as contribuições da sala de recursos multifuncionais aos alunos com necessidades especiais e que os gestores escolares possam acompanhar essas atividades desenvolvidas nas salas de AEE. É preciso também a priorização do Atendimento Educacional Especializado – AEE, na melhoria do funcionamento e ampliação do mesmo no processo de inclusão, assim como melhorias nas principais intervenções de aprendizagem realizadas na sala de Recursos Multifuncional com o atendimento educacional especializado.

Ficou claro também em alguns caso, a falta de formação continuada dos professores, e proporcionar estratégias para melhorar a aprendizagem dos alunos da AEE inseridos os na dinâmica diária das ações e atividade da escola, melhorando o funcionamento cognitivo dos alunos que apresentam deficiência intelectual. É preciso também que se elabore projetos de ensino condizente aos alunos do AEE, considerando sempre em primeiro lugar um aprendizado significativo, inserindo os de forma participativa com respeito as suas limitações.

O processo de ensino e aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais tem sido contemplado em vários aspectos e políticas educacionais, tanto a nível nacional como estadual.



No entanto, é preciso um trabalho maior de forma mais participativa e com os recursos necessários para que estes alunos tenham suas potencialidades trabalhadas, e seu convívio na sociedade fortalecido com ações que envolvam a escola, a família e a comunidade na qual está inserido.



REFERÊNCIAS

- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. *Gestão e Sociedade*, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>.
- CARVALHO, A. P. de, Silva, E. J. da, Martins, E. C., Lima, O. C., Souza, R. M. de, & Dantas, V. L. Educação para Todos: Estudo Sobre o Direito Fundamental à Educação Inclusiva. *COGNITIONIS Scientific Journal*, 8(1). 2025. <https://doi.org/10.38087/2595.8801.582>
- COSTA, A. A., Cordeiro, I. G. R., & de Almeida Larguesa, F. S. Alfabetização e deficiência cognitiva: o papel da educação inclusiva e da inteligência artificial. *Revista Processando o Saber*, 17, 197-211. 2025.
- CUNHA, A. B. D. N. Experiências de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio da política de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola pública de Oeiras-PI. 2025.
- DA SILVA FERNANDES, P. R., de Moura, R. P., de Lima, F. J. P., Araújo, E. D. S. T., & de Moura Santana, R. F. A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA ESCOLA PÚBLICA DE SERRA DO MEL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(2), 1094-1105. 2025.
- DE MELO, L. B., & Montenegro, R. K. A. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(1), 715-732. 2025.
- DE MOURA, R. K. D. C., Casarosa, M. T., Moreira, A. C. C. C., dos Santos, E. C. O., Zaqueu, L. D. C. C., & Santos, W. D. J. C. A escola regular e o atendimento educacional especializado: uma análise curricular do atendimento ao aluno com deficiência visual nas escolas regulares de ensino. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 17(1), e7164-e7164. 2025.
- DOS SANTOS, A. N. S. ., Sousa, T. S. R. ., Neves, C. R. ., da Fonseca, E. F. ., Lima, U. da S. ., Lopatiuk, C. ., Silva, K. de O. ., de Córdova , I. ., Seabra , M. A. B. ., de Córdova , Z. V. E. ., Soares , M. ., Pereira, D. M. L. ., Barroso, R. A. dos S. ., Prates, R. F. ., Brito , V. W. S. ., Zaidan , J. F. de A. ., & Costa , R. F. de A. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITO – POLÍTICAS PÚBLICAS COMO RESPONSABILIDADE DO ESTADO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *ARACÊ* , 7(2), 9392-9425. 2025. <https://doi.org/10.56238/arev7n2-278>
- DUARTE, Carlos Renato Magalhães; Da Silva, C. M., & Bezerra, E. A. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: E OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 13(1), 1-27. 2025.
- FUNADA, Renata Picoli Takamori. Processos formativos e recursos para criança com autismo no atendimento educacional especializado. / Renata Picoli Takamori Funada. – Presidente Prudente. 2025.
- FURLANETO, Patricia Regiane da Silva et al. Sala de recursos multifuncionais: desafios e possibilidades das práticas pedagógicas. 2025.



GOMES, Paulo José; NETTO, Jean Roubert Félix; GOMES, Sandro José. A remição por leitura no contexto da educação especial na perspectiva da educação inclusiva: uma análise consoante as contribuições das teorias pedagógicas para a educação. *REVISTA DELOS*, v. 18, n. 70, p. e6352-e6352, 2025.

LOVATTO, R. L., & Pisacco, N. M. T. Atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação em salas de recursos multifuncionais: curso EaD para professores. *Revista Teias de Conhecimento*, 1(5), 401-415. 2025.

MARÇAL, Dulcimária Ferreira da Cunha. O atendimento de estudantes com deficiência intelectual em salas de recursos generalistas no Distrito Federal: uma análise das práticas em educação matemática. 2025.

MONTALVÃO, A., & Triani, F. Práticas educativas e representações sociais no AEE:: sentidos construídos por professores e mediadores. *Revista Teias*, 26(82). 2025.

PECHÊUX, M. Análise do discurso. (4ed). Editora Pontes. 2011.

PEREIRA, A. S. Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Editora da UFSM. 2018.

REIS, L. D. S. A. D. Atendimento Educacional Especializado: Um olhar autobiográfico de uma Professora de Sala de Recursos. 2025.

SANTOS, Amiraldo Silva dos. Inclusão de estudantes com deficiência no contexto escolar ribeirinho: uma análise a partir da revisão integrativa da literatura /Amiraldo Silva dos Santos. -- Presidente Prudente, 84 p. : il., tabs. 2025.

SANTOS, B. S., da Silva Santana, T. N., & Romano, S. M. V. Inovação tecnológica e a inclusão escolar: o caminho para a equidade. *Revista Processando o Saber*, 17, 133-148. 2025.

SILVA, T. S. O Processo de Inclusão Educacional do Aluno com Deficiência: Estudo de uma Escola de Ensino Fundamental no Município de Poço das Trincheiras (AL). *Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA*. 2025.

SOARES, Cecília Regina Galdino. Inclusão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: perspectiva de alunos com deficiência. 2025. 196. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. 2025.

VASCONCELOS, Adriana Ribeiro de. Avaliação da Política de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede de ensino de Fortaleza: o texto institucional e a percepção de professores. 2025.